

Bush quer acabar com o ceticismo brasileiro

Da Redação
Com Ansa e AFP

Washington — O presidente George W. Bush disse ontem que é favorável ao encerramento, o quanto antes, das negociações da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) e manifestou sua confiança de que poderá vencer a resistência do presidente Fernando Henrique Cardoso.

“Vou olhar diretamente em seus olhos e vou lhe dizer: nós somos a favor do livre comércio”, declarou Bush, referindo-se às dúvidas do governo brasileiro sobre as reais intenções dos Estados Unidos de abrirem seu mercado, ou apenas aproveitar a Alca para vender mais produtos aos países latino-americanos.

Os 34 países das Américas se comprometeram a encerrar as negociações da Alca em 2005, mas vários governos, entre eles o Chile e os Estados Unidos, acreditam que é possível completá-las dois anos antes, com o objetivo de que o tratado cumpra os requisitos de ratificação parlamentar durante 2004 e entre em vigor no dia 1º de janeiro de 2005.

“Quanto mais rápido tivermos um acordo de livre comércio no hemisfério, melhor”, disse Bush na coletiva de imprensa na Casa Branca. “Quanto a obtê-lo em 2003 ou 2004, veremos se pode-

mos convencer nossos amigos da América do Sul sobre a conveniência de fazê-lo o mais breve possível”, acrescentou.

Bush disse que a reunião com Fernando Henrique “vai ser muito importante”. “O Brasil é um país enorme, com um papel significativo em nosso hemisfério e um futuro brilhante”, elogiou ele.

“À medida em que os brasileiros são céticos em relação a nossas intenções de ter um comércio livre e equitativo, eu terei a oportunidade de acabar com esse ceticismo e vou fazer isso”, assegurou. “Eu acredito que podemos progredir, mas veremos depois da reunião”, disse Bush.

O Brasil já declarou, no entanto, que não está interessado em apressar a Alca, pois prefere ter mais tempo para fortalecer suas indústrias e ganhar competitividade. O ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, em entrevista ao *Correio Braziliense*, afirmou que os países do Mercosul (além do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) concordam em não antecipar a implementação da Alca. “A minha avaliação é de que o Mercosul vai unido (a Quebec)”, disse Lafer, depois de viajar a Buenos Aires, Montevideu e Assunção. “Por outro lado, uma negociação conjunta do Mercosul dará a nós e a nossos parceiros uma posição negociadora muito melhor do que uma negociação isolada”, considerou.

“VOU OLHAR DIRETAMENTE EM SEUS OLHOS (OS DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO) E LHE DIZER: NÓS SOMOS A FAVOR DO LIVRE COMÉRCIO. O BRASIL É UM PAÍS ENORME, COM UM PAPEL SIGNIFICATIVO EM NOSSO HEMISFÉRIO E UM FUTURO BRILHANTE.”

GEORGE W. BUSH

Presidente dos EUA sobre o encontro com FHC